

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Mato Grosso Class.: 22Data: Set. 1986 (?) Pg.: _____

Índios Zoró ameaçam massacrar posseiros

Os índios Zoró, estão em ritual de guerra. A informação foi obtida através da Superintendência da Funai em Mato Grosso. Eles, estão ameaçando repetir o massacre ocorrido a pouco tempo pelos índios Enaue-Nauê, caso não se resolva o conflito existente em suas terras, que foram demarcadas no começo do ano passado.

Segundo informações da Funai, foi criada uma comissão para estudar a situação e achar um lugar para assentar as famílias que estão na reserva dos índios Zoró. A comissão, viaja hoje para o município de Aripuanã, onde está ocorrendo o conflito. (Pág. 3)

Conflito em Aripuanã pode gerar massacre pelos Zoró

Segundo informações obtidas através de um funcionário da Superintendência da Funai em Mato Grosso, a situação na região de Aripuanã, mais precisamente na reserva indígena dos Zoró, é preocupante e dá suspense, pois os índios, já estão fazendo o ritual de guerra que é uma forma de preparar um massacre.

O grupo indígena Zoró, teve sua área demarcada no ano passado, além deles, vivem nessa reserva outros tipos de índios não contatados pela FUNAI. São 400 mil hectares de terra pertencentes aos índios Zoró e que agora, vem sendo divididas com

as aproximadamente 700 famílias (posseiros), que invadiram recentemente essa reserva indígena. Até agora diante das informações obtidas, não se teve nenhum caso de morte na região, mas os indígenas advertem, "se nenhuma providência for tomada imediatamente, o massacre ocorrido a pouco tempo pelos índios Enauene Nauê, poderá se repetir.

Os 300 índios existentes no grupo indígena Zoró, estão em pé de guerra. Conforme informou a Funai, os posseiros estão invadindo as terras pela segunda vez e nada foi feito. Além dessa invasão, os Zoró

estão revoltados com as vendas de suas terras como lotes, feitas por uma empresa loteadora da região. Já foi criada uma comissão para estudar o caso e encontrar solução para o mesmo. Essa comissão, é formada por representantes da Funai, Intermat, Ministério da Justiça e Mirad (Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário). A comissão, viaja hoje, pela manhã para a região não tendo uma data prevista de volta. Na área de conflito, eles farão um levantamento do número exato de posseiros e tentarão contornar a situação até que se encontre um lugar para assentar os invasores.